



EUTANÁSIA

Perspectivas - Doutrina Católica

P. Amaral Gomes

1. Contexto ético

• Dignidade humana

- A partir da ideia de autonomia,
- A partir da condição da filiação divina,
 - A partir do direito,
 - A partir da sua liberdade.

Pergunta: os princípios de não maleficência e da justiça
• não serão prévios aos da autonomia e independentes dele?

• Valores da vida e da liberdade

- Vida, valor fundamental e “qualidade de vida”
 - Liberdade e responsabilidade perante a Vida

2. Etimologia e história

- eu (boa) + thanatós (morte)
- Morte sem dores no mundo greco-romano,
 - Pensamento estóico (Séneca):
a doce morte e a melhor forma de morrer
 - A “Utopia” de Tomás Moro
 - Francis Bacon (1605)
 - e o conceito actual de eutanásia
- Nietzsche e Schopenhauer (sec.XIX)

2. Etimologia e história

PARA UMA DEFINIÇÃO

Elemento objectivo:

situação pessoal de doença grave e incurável, acompanhada de graves sofrimentos e dores, que a torna muito penosa ao sujeito;

Elemento subjectivo:

supõe o pedido da morte por parte da pessoa, manifestada de modo explícito e reiterado;

Elemento transitivo:

Implica a necessidade de uma pessoa que causa a morte e que sempre terá de ser o médico;

Elemento operativo:

nem sempre se refere a acções, mas também a atitudes e condutas que conduzem à morte. Inclui portanto a administração de fármacos de maneira directa, como a indicação de acções conducentes à morte da pessoa;

Eliminamos as diferentes classificações da eutanásia, por considerar que não trazem senão mais confusão ao conceito.

2. Etimologia e história

PARA UMA DEFINIÇÃO

*“uma acção ou omissão
que, por sua natureza e nas intenções,
provoca a morte,
com o objectivo
de eliminar o sofrimento”*

(João Paulo II, E.V.65)

3. Contexto vital

**A eutanásia e a questão da morte
na cultura actual: a morte, novo tabu!**

- **Morte escamoteada**
 - **Morte iludida**
 - **Morte dominada**

3. Doutrina Católica sobre eutanásia

- O mandamento «não matarás» (Ex.20,12; Dt.5,17)

- **Lactâncio (240-320)**

“ (doentes terminais) inúteis para os homens, mas úteis para Deus, que lhes conserva a vida, e lhes dá o espírito e lhes concede a luz”.

- **Teologia medieval (São Tomás)**

- 1) atenta contra a caridade, que é devida por cada um a si mesmo;
- 2) atenta contra a justiça, uma vez que cada um é membro de uma sociedade;
- 3) atenta contra Deus, autor e senhor da vida de todos!

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

PIO XX

(Papa desde 1939 a 1958)

1) rejeição total da eutanásia entendida como “morte piedosa”.

2) aceita a chamada **eutanásia activa indirecta**, quer dizer, a administração de calmantes

que poderiam também de forma indirecta, acelerar a morte.

3) Rejeição da eutanásia por motivos eugenistas (nazis)

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

Vaticano II (1962-1965)

Num tom duro afirma-se que estes homicídios
"são em si mesmos infames,
degradam a civilização humana,
desonram mais os seus autores que as vítimas
e são totalmente contrários à honra devida ao Criador"

(Gaudium et Spes 27)

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

A DECLARAÇÃO DA
CONGREGAÇÃO
PARA A DOCTRINA DA FÉ,

lura et bona

5.05.1980

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

- 1) Condenação da eutanásia
- 2) legitimidade do uso de calmantes que possam abreviar indirectamente a vida
- 3) condena a crueldade terapêutica
- 4) Aceita “o direito a morrer com toda a serenidade, com dignidade humana e cristã”.
- 5) ultrapassa meios ordinários / extraordinários e fala de meios proporcionados / desproporcionados.
- 6) sim à ortotanásia:
"É também lícito interromper a aplicação de tais meios (desproporcionados) quando os resultados contrariem as esperanças postas neles."
- 7) É sempre lícito contentar-se com os meios normais que a medicina pode oferecer.
- 8) Pedidos para morrer são pedidos angustiados de assistência e de afecto

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

**CONGREGAÇÃO
PARA A DOCTRINA DA FÉ,**

**Instrução
Donum Vitae
22.02.1987:**

mantém a doutrina anterior
(eutanásia: ns.83-85)

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

Encíclica de João Paulo II *Evangelium Vitae*,
25 de Março de 1995

1) Define eutanásia

2) Não usa a antiga distinção entre eutanásia directa ou indirecta,
Nem entre eutanásia activa e eutanásia passiva.

3) o reconhecimento dos cuidados paliativos,
*como “aqueles que têm a finalidade de tornar mais suportável
o sofrimento na fase final da doença
e assegurar ao paciente um acompanhamento humano adequado”*

4) Que se evite o tecnicismo abusivo

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DA SAÚDE, Carta dos profissionais de saúde, 1995

Esta (ns. Finais 147-150) mantém a postura da Declaração Iura et Bona

- 1) Eutanásia: um acto homicida, que nenhum fim pode legitimar,
 - 2) Denuncia a concepção de qualidade de vida em termos de eficiência e prazer psicofísico,
 - 3) Denuncia uma visão da morte como fim absurdo, de uma vida considerada já privada de sentido
 - 4) Refere-se ao prescindir de Deus
- que torna o homem responsável unicamente diante de si mesmo e das leis da sociedade.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA números 2276-2279;2280-2283

Limita-se a recolher a doutrina da Declaração Iura et bona e a Instrução Donum Vitae (ns.83 e 85)

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa,

*Cuidar da vida até à morte:
contributo para a reflexão ética sobre o morrer,*

Fátima, 12 de Novembro de 2009

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

- 1) Dificuldade em integrar a morte no horizonte da própria vida
- 2) A visão cristã de um problema, que não é confessional (n.2), mesmo se apresenta, com toda a clareza
“o contributo das intuições que brotam da fé cristã”
- 3) O morrer na cultura actual
- 4) Alguns critérios éticos

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

4) Alguns critérios éticos

- Inaceitável qualquer forma de eutanásia” (cf. EV 65)
- Eutanásia constitui uma renúncia a acompanhar a pessoa doente, traduz a *falta de empenho de uma sociedade*
- Contra a **obstinação terapêutica** ou “*distanásia*”
 - A favor da ortotanásia
(é lícito interromper a aplicação de meios terapêuticos quando os resultados contrariam as esperanças postas neles)
 - Contra a *distanásia*
- A vida humana: um valor fundamental, não absoluto
- Há uma diferença fundamental entre matar e deixar morrer

5) O desafio da “*opção por um morrer humano*”

4. Doutrina Católica sobre eutanásia

4) Alguns critérios éticos

- Inaceitável qualquer forma de eutanásia” (cf. EV 65)
- Eutanásia constitui uma renúncia a acompanhar a pessoa doente, traduz a *falta de empenho de uma sociedade*
- Contra a **obstinação terapêutica** ou “*distanásia*”
 - A favor da ortotanásia
(é lícito interromper a aplicação de meios terapêuticos quando os resultados contrariam as esperanças postas neles)
 - Contra a *distanásia*
- A vida humana: um valor fundamental, não absoluto
- Há uma diferença fundamental entre matar e deixar morrer

5) O desafio da “*opção por um morrer humano*”

5. Síntese da problemática

A exigência ética da ortotanásia

A negação da eutanásia

A negação da distanásia

Jesus:

modelo e a referência para o cristão
na vida e na morte.

6. Outras religiões

Existe uma importante coincidência em todas as religiões relativamente à eutanásia.

Com excepção de algumas poucas Igrejas protestantes dos E.U.A

7. Viver e morrer em Cristo

1. A morte é essencial à vida humana.
É uma dimensão integrante e permanente da sua vida.
2. Viver com alegria o nosso próprio envelhecimento, como amadurecimento.
3. A tarefa fundamental do homem não é a sua permanência no ser, o viver a todo o custo, numa afirmação arrogante de si mesmo e do seu poderio e triunfo!
4. A tarefa mais importante do Homem é a renúncia infantil a ser sozinho, para se abrir a Deus e dele receber o verdadeiro ser que lhe dá vida.
4. O morrer e a morte não podem ser vistos como uma imperfeição da técnica e da medicina.
5. Morrer é natural. Somos de morrer
6. Direito a viver a própria morte
7. Ajudar a bem morrer é um dos maiores bens que podemos fazer aos outros.

Conclusão

“Todo o enfermo deve ser atendido no seu direito de ser apoiado para assumir de forma responsável, segundo a sua realidade e sentido da vida, o acontecimento da própria morte.

Toda a pessoa tem direito a morrer com dignidade e serenidade, sem tormentos inúteis, empregando todos e unicamente os tratamentos que parecem ser realmente proporcionados.

A vida humana, que para o crente, é dom de Deus, deve ser respeitada desde o começo ao seu fim natural”.

(COMISIÓN INTERPROVINCIAL DOS IRMÃOS DE LA O.H. SAN JUAN DE DIOS,
Humanizar el proceso de morir, Sobre la ética de la asistencia en el morir 2007, 133



Paróquia de
Nossa Senhora da Hora

Site: <http://www.paroquiasenhoradahora.pt>

Mail: geral@paroquiasenhoradahora.pt